

Questões sobre o território: os múltiplos olhares da geografia brasileira*

ENTREVISTADO: PROF. DR. MARCOS AURÉLIO SAQUET (UNIOESTE DE FRANCISCO BELTRÃO E DE PRESIDENTE PRUDENTE)

ENTREVISTADOR: PROF. DR. LUCAS LABIGALINI FUINI (UNESP DE OURINHOS)

* Esta entrevista foi encaminhada via e-mail (questões fechadas) e prontamente respondida pelo prof. Marcos Saquet na primeira quinzena de janeiro de 2015.

Trata-se de procedimento de pesquisa para levantamento de dados que está sendo utilizado em nosso trabalho de pós-doutorado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Presidente Prudente, desenvolvido na Faculdade de Ciências e Tecnologia e no Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais (Gasperr). Iniciada no segundo semestre de 2014, Território e Geografia no Brasil: uma análise da produção científica no período contemporâneo é a pesquisa de pós-doutorado que está em andamento.

1) Nome completo, titulação, filiação institucional.

Marcos Aurelio Saquet, doutor em Geografia pela Unesp, campus de Presidente Prudente, com doutorado sanduíche na Università Ca Foscari di Venezia e pós-doutorado no Politécnico e Università di Torino. Atualmente sou professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Francisco Beltrão (graduação e mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) e da Unesp no Programa de Pós-Graduação em Geografia (mestrado e doutorado).

2) Atividades acadêmicas atuais (publicações, grupos de pesquisa, pós-graduação).

Principais publicações atuais:

ARTIGOS

SAQUET, M. A. Agricultura camponesa e práticas (agro)ecológicas. Abordagem territorial histórico-crítica, relacional e pluridimensional. **Mercator**, v. 13 n. 2, p. 125-143, 2014.

SAQUET, M. A.; ALVES, A. F. Experiências de desenvolvimento territorial em confronto. **Campo – Território**, v. 9, n. 17, p. 574-598, 2014.

ALVES, A. F.; SAQUET, M. La reproducción de las cooperativas de la agricultura familiar y economía solidaria: el caso de la unión nacional de cooperativas de la agricultura familiar y economía solidaria (UNICAFES). **Perfil de Coyuntura Económica**, v. 23, p. 125-144, 2014.

SAQUET, M. A. L'approche territoriale historico-critique et relationnelle: une analyse comparative. **URBIA – Les Cahiers du Développement Urbain Durable**, v. 16, p. 229-247, 2014.

_____. Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia. **Campo – Território**, v. 9, n. 18, p. 1-30, 2014.

SAQUET, M. A.; CICHOSKI, P. Bertha Becker: uma contribuição à análise da sua concepção de geografia, espaço e território. **Campo – Território**, v. 8, n. 15, p. 1-26, 2013.

SAQUET, M. A. El desarrollo en una perspectiva territorial multidimensional. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais – UFPE**, v. 2, n. 1, p. 111-123, 2013.

SAQUET, M. A. et al. L'agroecologia come strategia di inclusione sociale e sviluppo territoriale: una esperienza brasiliana. **Rivista Geografica Italiana**, v. 120, n. 2, p. 118-135, 2013.

LIVROS

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 200.

_____. **Il territorio della Geografia**: Approcci a confronto fra Brasile e Italia. Milão: Franco Angeli, 2012. p. 190.

_____. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 128.

CAPÍTULOS DE LIVROS

SAQUET, M. Dinâmicas territoriais rurais e urbanas In: **Territórios, paisagens e suas dinâmicas**. 1. ed. São Luís, MA: EDUEMA, 2014. p. 65-91.

_____. Participação social em territórios de identidade e desenvolvimento numa práxis dialógica e cooperada In: **Identidade, território e resistência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014. p. 11-36.

NETO, H. B.; SAQUET, M. A. Os territórios da imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul In: **Estudos territoriais na ciência geográfica**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 165-188.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial: Continuando a reflexão. In: **Estudos territoriais na ciência geográfica**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 47-74.

_____. Reflexões sobre o conceito de território e suas relações com os estudos de cultura e identidade In:

Maneiras de ler geografia e cultura. 1. ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 37-51.

GRUPOS DE PESQUISA

Sou coordenador do Grupo de Estudos Territoriais (Geterr), vinculado ao Centro de Ciências Humanas da Unioeste – campus de Francisco Beltrão.

PÓS-GRADUAÇÃO

Já mencionada no primeiro item.

3) Como você define o Território e como dimensiona sua importância nos estudos geográficos?

O território, sucintamente, é uma construção social, portanto, dá-se na relação espaço-tempo e é efetivado objetiva e subjetivamente pela atuação dos homens vivendo a relação sociedade-natureza. O território é apropriado e produzido socialmente, por meio das relações supracitadas, técnicas, tecnológicas, dos saberes e conhecimentos. Há, portanto, mediadores na construção histórica e social do território. O território tem algumas características epistemológicas e ontológicas fundamentais: a) é **apropriado** e **dominado** no processo de valorização do capital, tem um conteúdo político e econômico envolvendo **pont**os, redes e **malhas** (INDOVINA; CALABI, 1974); b) é **apropriado** e **produzido** em diferentes níveis escalares (MAGNAGHI, 1976; DEMATTEIS, 1985). É relacional e reticular (**transescalar**) substantivando uma **geografia reticular** (DEMATTEIS, 1985, 1990; TURCO, 1988, 2010) ou uma complexa **trama** territorial **trans e multiescalar** (DEMATTEIS, 1985, 2001) ou ainda relações **transterritoriais** (CAMAGNI, 1993, 1997; CAMAGNI; SALONE, 1993) que significam interações **horizontais e verticais** (DEMATTEIS, 1964, 1970); c) é **produzido** por meio das territorialidades, significando um processo histórico e social centrado nas relações de poder, nas redes (nós e malhas) e nas identidades culturais (RAFFESTIN, 1977, 1993 [1980], 1986, 2003, 2005, 2009; CAMAGNI, 1990, 1993; CAMAGNI; SALONE, 1993; SAQUET, 2003 [2001], 2007, 2009, 2011a, 2011b). O território é construído socialmente com os significados concretos das **gentes** em seus locais de vida (QUAINI, 1978; SERENI, 1979; GAMBI,

1986; MAGNAGHI, 2003, 2011; SAQUET, 2011). Esta construção envolve, ao mesmo tempo, relações de poder, identidades, diferenças, redes de circulação e comunicação, a natureza e desigualdades, com mudanças/descontinuidades e permanências/continuidades.

REFERÊNCIAS

CAMAGNI, R. Strutture urbane gerarchiche e reticolare: verso una teorizzazione. In: CURTI, F.; DIAPPI, L. (Org.). **Gerarchie e reti di città**: Tendenze e politiche. Milão: Franco Angeli, 1990.

_____. Le reti di città in Lombardia: introduzione e sintesi della ricerca. In: CAMAGNI, R.; DE BLASIO, G. (Org.). **Le reti di città**. Teoria, politiche e analisi nell'area padana. Milão: Franco Angeli, 1993. p. 21-52.

_____. Luoghi e reti nelle politiche di competitività territoriale. In: CAMAGNI, R.; CAPELLO, R. (Org.). **Strategie di competitività territoriale**: Il paradigma a rete. Torino: SEAT, 1997. p. 167-179.

CAMAGNI, R.; SALONE, C. Elementi per una teorizzazione delle reti di città. In: CAMAGNI, R.; DE BLASIO, G. (Org.). **Le reti di città**. Teoria, politiche e analisi nell'area padana. Milão: Franco Angeli, 1993. p. 53-67.

DEMATTEIS, G. Alcuni relazioni tra l'ambito territoriale dei rapporti sociali e i caratteri della casa rurale. **Atti 19º Congresso Geografico Italiano**, Como, v. III, 1964. p. 239-253.

_____. "Rivoluzione quantitativa" e nuova geografia. **Laboratorio di Geografia Economica**, Università degli Studi di Torino, Torino, n. 5, 1970.

_____. **Le metafore della terra**. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.

_____. Modelli urbani a rete. Considerazioni preliminari. In: CURTI, F.; DIAPPI, L. (Org.). **Gerarchie e reti di città**: Tendenze e politiche. Milão: Franco Angeli, 1990.

_____. Per una geografia della territorialità attiva e dei valori territoriali. In: BONORA, P. (Org.). **Slot, quaderno 1**. Bologna: Baskerville, 2001. p. 11-30.

GAMBI, L. La costruzione dei piani paesistici. **Rivista Urbanistica**, n. 85, 1986.

INDOVINA, F.; CALABI, D. Sull'uso capitalistico del territorio. In: LUSSO, G. (Org.). **Economia e territorio**. Milano: Angeli, 1974. p. 205-222.

MAGNAGHI, A. Il territorio nella crisi. **Quaderni del territorio**, anno 1, n. 1. Milano: CELUC Libri, 1976. p. 15-29.

_____. La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. In: DEMATTEIS, G.; FERLAINO, F. (Org.). **Il mondo e i luoghi**: Geografie delle identità e del cambiamento. Torino: IRES, 2003. p. 13-20.

_____. Educare al territorio: conoscere, rappresentare, curare, governare. In: GIORDA, C.; PUTTILLI, M. (Org.). **Educare al territorio, educare il territorio**: Geografia per la formazione. Roma: Carocci, 2011. p. 32-42.

QUAINI, M. **Dopo la geografia**. Roma: L'Espresso Strumenti, 1978.

RAFFESTIN, C. Paysage et territorialité. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 21, n. 53-54, p. 123-134, 1977.

_____. Territorializzazione, deterritorializzazione, riterritorializzazione e informazione. In: TURCO, A. (Org.). **Regione e regionalizzazione**. Milano: Angeli, 1984. p. 69-82.

_____. Punti di riferimento per una teoria della territorialità umana. In: COPETA, C. (Org.). **Esistere e dabitare**. Prospettive umanistiche nella geografia francofona. Milano: Angeli, 1986. p. 75-89.

_____. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

_____. Immagini e identità territoriali. In: DEMATTEIS, G.; FERLAINO, F. (Org.). **Il mondo e i luoghi**: Geografie delle identità e del cambiamento. Torino: IRES, 2003. p. 3-11.

_____. **Dalla nostalgia del territorio al desiderio di paesaggio**. Elementi per una teoria del paesaggio. Firenze: Alinea, 2005.

_____. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 17-35.

SAQUET, M. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre, RS: EST, 2003 [2001].

_____. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Orgs.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

_____. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades**: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011a.

_____. Contribuições teórico-metodológicas para uma abordagem territorial multidimensional em geografia agrária. In: SAQUET, M.; SUZUKI, J.; MARAFON, G. (Org.). **Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas**. São Paulo: Expressão Popular, 2011b. p. 209-226.

SERENI, E. **Storia del paesaggio agrario italiano**. Roma; Bari: Laterza, 1979.

TURCO, A. **Verso uma teoria geografica della complessità**. Milano: Unicopli, 1988.

_____. **Configurazioni della territorialità**. Milão: Franco Angeli, 2010.

4) Quais são suas principais influências teóricas para a discussão do Território?

Conforme tenho mencionado nos meus textos, especialmente em 2013, tenho forte influência de autores da literatura italiana, porém, sem negligenciar autores importantes do Brasil, da França e da

Suíça. Inicialmente, cabe evidenciar a influência que tive de autores como Henri Lefebvre, David Harvey, Karl Marx, Friedrich Hegel, Michel Foucault, Milton Santos e Ferdinand Braudel, mais precisamente sobre a relação espaço-tempo. Isso ocorreu na primeira fase da minha formação acadêmica, especialmente durante o mestrado. Depois, durante o doutorado, acabei me direcionando para a discussão do território, e em Veneza encontrei uma gama considerável de autores italianos que decidi estudar detalhadamente, o que fiz durante o pós-doutorado, em 2006 e, posteriormente, no Brasil. Sobre o território, tenho influências significativas de autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Jean Gottmann e Claude Raffestin, porém, também, dos italianos Arnaldo Bagnasco, Giuseppe Dematteis, Francesco Indovina, Roberto Camagni, Massimo Quaini, Alberto Magnaghi, Enzo Rullani, Angelo Turco, Eugenio Turri, Francesca Governa e Egidio Dansero, em virtude das concepções elaboradas desde a década de 1960, do destaque dado ao território, às redes, às identidades e ao poder e, sobretudo, aos processos de desenvolvimento de base local, tema e processo que tem me interessado diretamente nos últimos 19 anos. Publiquei recentemente (2013) um detalhamento da construção, ao longo do tempo, da concepção com a qual tento trabalhar nas pesquisas empíricas, nas aulas e nos projetos de extensão universitária. Outras informações centrais sobre minhas principais influências podem ser encontradas em Saquet (2007, 2009a, 2011a, 2011b).

REFERÊNCIAS

SAQUET, M. Reflexões sobre o conceito de território e suas relações com os estudos de cultura e identidade. In: HEIDRICH, Á.; COSTA, B.; PIRES, C. (Org.). **Maneiras de ler geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. p. 37-51.

5) Quais são os principais geógrafos brasileiros e estrangeiros na análise do Território? Eles influenciaram sua obra?

Conforme mencionei na pergunta anterior, historicamente, utilizo argumentações de distintos autores, especialmente estrangeiros, geógrafos, sociólogos, arquitetos, economistas e filósofos. Os que mais influenciaram a concepção de território com a qual trabalho foram descritos anteriormente.

No Brasil, na análise do território, destacam-se Bertha Becker, Milton Santos, Antonio Carlos Robert Moraes, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Marcelo Lopes de Souza, Rogério Haesbaert, Bernardo Mançano Fernandes, Eliseu Sposito e Álvaro Heidrich, cada qual com seu tema de pesquisa, especialidade e concepção. Há outros colegas, porém, com menor circulação nacional e internacional.

Em nível internacional, além dos autores que mencionei na pergunta anterior, cabe destacar também Robert Sack, Roger Brunet e Edward Soja, este, um dos precursores das discussões sobre a territorialidade (humana) numa perspectiva histórico-crítica, com Giuseppe Dematteis e, especialmente, Claude Raffestin. Esses autores, sem dúvida, destacam-se na análise do território, utilizando-o como um conceito central.

6) Cite as obras fundamentais que aquele que pretende aderir à abordagem geográfico-territorial deve ler.

Veja bem, há muitas obras de autores brasileiros e estrangeiros, porém, destaco as seguintes, justamente por nos fornecerem as bases da renovação teórico-metodológica que ocorreu a partir dos anos 1950:

_____. BAGNASCO, A. Problematiche dello sviluppo e articolazione dell'analisi: un paradigma per l'analisi territoriale. In: BAGNASCO, A.; MESSORI, M.; TRIGILIA, C. (Org.). **Le problematiche dello sviluppo italiano**. Milão: Feltrinelli, 1978. p. 205-251.

_____. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**. Capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1972].

_____. DEMATTEIS, G. "Rivoluzione quantitativa" e nuova geografia. **Laboratorio di Geografia Economica**, Università degli Studi di Torino, Torino, n. 5, 1970.

_____. **Le metafore della terra**. La geografia umana tra mito e scienza. Milano: Feltrinelli, 1985.

_____. **Progetto implicito**. Il contributo della geografia umana alle scienze del territorio. Milano: Angeli, 1995.

_____. GOTTMANN, J. De la méthode d'analyse en géographie humaine. **Bulletin de la Société de Géographie**, Paris, n. 301, p. 1-12, 1947.

_____. **La politique des États et leur Géographie**. Paris: Armand Colin, 1952.

_____. **The significance of territory**. Charlottesville: University Press of Virginia, 1973.

_____. INDOVINA, F.; CALABI, D. Sull'uso capitalistico del territorio. In: LUSSO, G. (Org.). **Economia e territorio**. Milano: Angeli, 1974. p. 205-222.

_____. MAGNAGHI, A. **Il progetto locale**. Torino: Bollati Boringhieri, 2000.

_____. QUAINI, M. Storia, geografia e territorio. Sulla natura, gli scopi e i metodi della geografia storica. **Miscellanea storica Ligure**, v. 6, n. 7, 1974a.

_____. **Marxismo e geografia**. Firenze: La Nuova Italia, 1974b.

_____. RAFFESTIN, C. Paysage et territorialité. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 21, n. 53-54, p. 123-134, 1977.

_____. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993 [1980].

_____. **Dalla nostalgia del territorio al desiderio di paesaggio**. Elementi per una teoria del paesaggio. Firenze: Alinea, 2005.

_____. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. (Org.). **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 17-35.

_____. SACK, R. **Human territoriality: Its theory and history**. Cambridge: Cambridge University, 1986.

_____. SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOJA, E. The political organization of space. **Association of American Geographers**, Washington, paper n. 8, p. 1-54, 1971.

7) Qual é sua avaliação sobre a reemergência do Território na explicação dos fenômenos socioespaciais em detrimento de outros conceitos também tradicionais da geografia, como espaço, paisagem e região?

Sinceramente, a partir da retomada mais sistemática do conceito de território no Brasil, no início dos anos 1990, não sei se houve uma desvalorização de outros conceitos basilares da geografia. É uma questão para ser estudada meticulosamente, pois o espaço continua sendo largamente utilizado e o mesmo ocorre com o conceito de lugar, sobretudo a partir dos anos 2000. A região, nos anos 1990, já não era tão utilizada como fora outrora, principalmente entre os anos 1950 e 1970. A paisagem continua importante, sendo utilizada ora com o território, ora com o lugar, ora com o espaço geográfico. É um ótimo tema, sem dúvida, para um longo projeto de pesquisa.

Eu penso que a reemergência do território, conforme você menciona, era necessária e não aconteceu por acaso. Ocorreu justamente porque havia necessidade de se incorporar e/ou fortalecer outros conceitos com outros significados, para tentar explicar de maneira mais adequada mudanças profundas que aconteciam no Brasil e no exterior, tais como fusões econômicas transnacionais, processos específicos de desenvolvimento local e ambiental, articulações políticas que envolviam e eram envolvidas intensas relações de poder, a valorização de características culturais etc. Ocorre, também, uma ampla divulgação do livro do prof. Claude Raffestin, *Por uma geografia do poder* (1993), fato que também favorece a retomada do território como conceito com a difusão desse conceito em estudos de geografia agrária, mais especificamente pelos professores Arioaldo Umbelino de Oliveira e Bernardo Mançano Fernandes entre outros.

8) Como é possível aplicar sua abordagem Territorial em estudos de caso? Apresente-nos alguns exemplos.

Olha, felizmente, há muitas pessoas utilizando aspectos da abordagem com a qual trabalho e

tenho socializado por meio de algumas publicações, tais como Saquet (2003 [2001], 2007, 2009a, 2011a, 2011b) entre outras. Penso que didaticamente é possível utilizar da seguinte maneira: a) redes, poderes, territórios, apropriações, tempos, produções, territorialidades, atores, todos são elementos e movimentos sempre presentes historicamente na territorialização, na desterritorialização e na reterritorialização, processos que podem ser apreendidos considerando-se: os atores sociais e todas suas ações e reações múltiplas e cotidianas em forma de redes, efetivadas em diferentes escalas (transescalaridade); b) a apropriação simbólica e material, isto é, econômica, política e cultural do espaço geográfico; as técnicas e tecnologias, o conhecimento e a ciência, o saber popular como mediações entre o homem e o espaço na apropriação e a produção territorial; as relações de poder e trabalho, tais como consumo de energia, conhecimentos, experiências, mercadorias; os objetivos, as metas e as finalidades de cada atividade social ou conjunto de atividades, sejam elas econômicas e/ou políticas e/ou culturais de certos indivíduos e grupos sociais; c) as relações do homem com sua natureza interior e, sobretudo, com sua natureza exterior (inorgânica); d) as continuidades e descontinuidades historicamente condicionadas e como fatores determinantes do movimento perpétuo de reprodução da vida; e) a heterogeneidade e os traços comuns: desigualdades, diferenças e identidades; f) os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR) concomitantes e complementares, isto é, os processos de mobilidade dos indivíduos e as mudanças-permanências sociais e espaciais que estão presentes em qualquer apropriação e arranjo espacial, seja no campo, seja na cidade. Processos que acontecem no mesmo lugar ou entre lugares diferentes, no mesmo período ou entre períodos históricos distintos (SAQUET, 2009a, p. 88-90). Algumas situações específicas de pesquisa empírica e projetos de extensão universitária podem ser verificadas em Saquet (2003 [2001], 2006, 2009b, 2014), Saquet, Dansero e Candiotto (2012), Saquet et al. (2010), Saquet, Souza e Santos (2010) e em Saquet e Sposito (2008). Há, portanto, muitas possibilidades, sobretudo ajustando-se aspectos da abordagem utilizados a cada projeto de pesquisa e/ou de extensão, respeitando-se os objetos de estudos, as problemáticas, os objetivos etc. de cada pesquisador e/ou grupo de estudos.

REFERÊNCIAS

- SAQUET, M. Por uma abordagem territorial das relações urbano-rurais no Sudoeste paranaense. In: SPOSITO, M. E.; WHITACKER, A. (Org.). **Cidade e campo**: Relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 157-186.
- _____. Reterritorialização e identidade. In: MEDEIROS, R.; FALCADE, I. (Org.). **Tradição versus tecnologia**: As novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009b. p. 211-224.
- _____. Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia. **Revista Campo –Território**, Uberlândia, v. 9, n. 18, p. 1-30, 2014.
- SAQUET, M.; DANSERO, E.; CANDIOTTO, L. (Org.). **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial**: Experiências brasileiras e italianas. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- SAQUET, M. et al. A agroecologia como estratégia de inclusão social e desenvolvimento territorial. In: SAQUET, M.; SANTOS, R. (Org.). **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 237-254.
- SAQUET, M.; SOUZA, P.; SANTOS, R. Agricultura familiar agroecológica em Itapejara d'Oeste (PR). **Revista ANPEGE**, v. 6, p. 43-57, 2010.
- SAQUET, M.; SPOSITO, E. Território, territorialidade e desenvolvimento: diferentes perspectivas no nível internacional e no Brasil. In: CANDIOTTO, L.; ALVES, A.; CARRIJO, B. (Org.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 15-31.